

Relatório Anual

2020

Gerência de Saúde Animal



ADAPAR

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

RELATÓRIO ANUAL GSA - 2020

DIRETORIA EXECUTIVA DA ADAPAR

Otamir Cesar Martins

Diretor Presidente

Adalberto Luiz Valiati

Diretor Administrativo Financeiro

Manoel Luiz de Azevedo

Diretor de Defesa Agropecuária

GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

Rafael Gonçalves Dias

Gerente de Saúde Animal

Elaboração

Danielle Valadão Albornas de Mattos Tavares

Marta Cristina Diniz de Oliveira Freitas

Cristina Ballista Arrua

APRESENTAÇÃO

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar tem como missão institucional promover a saúde animal, a sanidade vegetal, a inocuidade dos alimentos, a conformidade do comércio, em benefício da sociedade.

A Diretoria de Defesa Agropecuária do Paraná é composta pelas gerências de Saúde Animal, Trânsito Agropecuário, Inspeção de Produtos de Origem Animal, de Laboratórios, de Sanidade Vegetal e de Apoio Técnico. Este relatório trata especificamente das principais atividades finalísticas referentes à Gerência de Saúde Animal - GSA, ocorridas em 2020.

O Relatório Anual 2020 condensa as atividades executadas sob programas oficiais, vigilância e fiscalização em saúde animal no Estado do Paraná e tem como objetivo informar à sociedade, com ampla transparência, as ações realizadas durante os 365 dias do ano de referência. Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas da GSA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal.

Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS e na plataforma de Georreferenciamento do Sistema de Defesa Sanitária Animal - SDSA da Adapar.

A legislação citada pode ser acessada no site da Adapar (www.adapar.pr.gov.br) em acesso rápido > legislação

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
DADOS GERAIS	5
Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná	5
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA.....	6
VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA	7
Atividades de Vigilância para febre aftosa no Paraná.....	7
CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA	8
BRUCELOSE.....	9
TUBERCULOSE	11
SANIDADE DOS EQUÍDEOS	12
Atendimento a ocorrências em equídeos	13
CONTROLE DA RAIVA E EEB.....	14
Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros	14
Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros.....	15
Vigilância para EEB	15
SANIDADE AVÍCOLA.....	15
Atendimento a ocorrências de mortalidade em aves.....	15
SANIDADE DOS SUÍNOS.....	16
Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC.....	16
Fiscalização e vigilância na suinocultura	16
SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS	17
FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS.....	18
OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	19
AGRADECIMENTOS.....	21

DADOS GERAIS

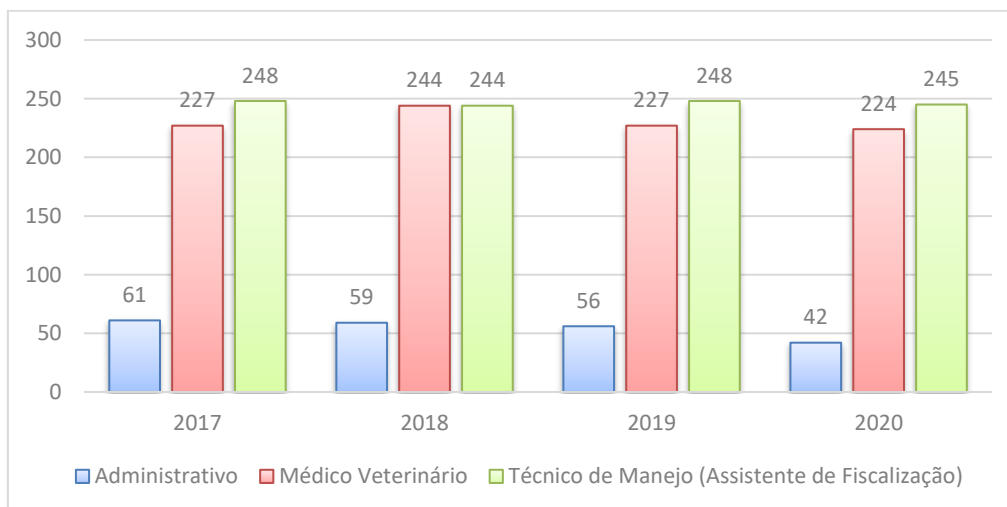
Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

A Adapar, autarquia com patrimônio e receitas próprias e autonomia técnica, jurídica e financeira, foi criada pela Lei Estadual nº 17.026 de 20 de dezembro de 2011.

A estrutura física do serviço veterinário paranaense é composta por uma unidade central, pelo laboratório Centro de Diagnóstico Marcos Enrieti - CDME, por 21 Unidades Regionais de Sanidade Agropecuária – URS, 130 Unidades Locais de Sanidade Agropecuária – ULSA e 33 Postos Fixos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – PFTA.

O quadro funcional da Adapar conta com 224 Fiscais de Defesa Agropecuária - FDA médicos veterinários, destes, executam atividades vinculadas aos programas de saúde animal 125 FDA nas Unidades Locais de sanidade Agropecuária – ULSA, além de um gerente, 9 coordenadores de programas oficiais e equipe. Há ainda, 245 técnicos de manejo e meio ambiente, 42 técnicos administrativos.

Gráfico 1: Quadro funcional da Adapar de 2017 a 2020.



Fonte: Adapar/GRH

Pode-se observar uma redução no efetivo atuante da sanidade animal nos últimos 4 anos, portanto o incremento deste efetivo é de grande importância para o Paraná.

Estão cadastradas na Adapar 158.106 propriedades e 192.014 explorações pecuárias. A última campanha de atualização de rebanhos, que ocorreu em etapa única de maio a novembro de 2020, teve **81%** de explorações atualizadas no estado.

Tabela 1: População existente por espécie animal

População Bovina Existente	8.610.954
População Bubalina Existente	36.110
População Ovina Existente	507.092
População Caprina Existente	46.469
População Suína Existente	6.354.936
População Equina Existente	238.983
População Asinina Existente	2.064
População Muar Existente	17.176

Fonte: SDSA/Adapar

O ano de 2020 foi atípico devido à pandemia do novo coronavírus, o que causou distorções em indicadores de avaliação do Serviço Veterinário Oficial do Paraná. Contudo, a Adapar seguiu com os atendimentos a suspeitas de ocorrência de doenças de acompanhamento oficial.

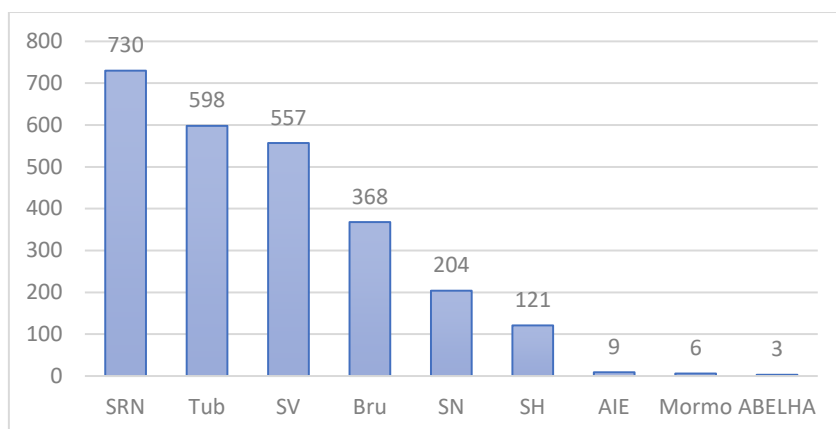
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

A área de epidemiologia veterinária, tem como finalidade a orientação quanto às investigações e identificações das causas das enfermidades que afetam os rebanhos no Paraná, bem como no registro das informações, auxiliando desta forma, no planejamento dos programas de saúde animal. A captação de informações com qualidade e de forma oportuna é fundamental para garantir o fluxo de informações de interesse da defesa sanitária animal em todas as esferas. A transparência e seriedade do Serviço Veterinário Oficial do estado do Paraná são resultados de um trabalho conjunto, que envolve todos os servidores (FDA, AFDA e administrativos).

As doenças consideradas sindrômicas têm sinais clínicos comuns a doenças alvo, que são de interesse em defesa agropecuária. Estas são de comunicação imediata e obrigatória ao serviço veterinário oficial e devem ser investigadas. São elas: Síndrome Respiratória e Nervosa das aves (SRN) que tem como alvo a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle; a Síndrome Vesicular (SV), cujo alvo é a febre aftosa; a Síndrome Neurológica (SN), cujos alvos são a raiva e a Encefalopatia Espongiforme Bovina; Síndrome Hemorrágica dos suínos (SH), sendo a Peste Suína Clássica e Africana e a Doença de Aujeszky as doenças alvo.

No ano de 2020 foi implantado o Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias – e-Sisbravet, pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - Mapa, onde devem ser registradas as investigações de interesse da defesa sanitária animal de todas as Unidades da Federação. No Paraná foram realizadas **2.596** investigações atendidas pelos Fiscais de Defesa Agropecuária – FDA e registradas no e- Sisbravet. As ocorrências com maior volume de atendimento são SRN, seguido de tuberculose e SV.

Gráfico 2: Ocorrências com atendimento do Serviço Veterinário Oficial da Adapar em 2020



Fonte: E-Sisbravet

Destaca-se que a implantação do uso do e-Sisbravet demandou treinamentos e orientação para adaptação a esta nova forma de registro das investigações. A partir da percepção de dificuldades dos usuários, o contato dos pontos focais da Adapar com os gestores do sistema no Mapa foi frequente, com solicitações de melhorias, que estão sendo avaliadas e atendidas conforme a possibilidade do órgão federal. O Paraná é um dos estados que mais realizou registros no país.

VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA

O Paraná foi reconhecido nacionalmente como Estado livre de febre aftosa sem vacinação, em agosto de 2020 (IN n°52) pelo Mapa. O reconhecimento internacional, concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, é esperado para maio de 2021.

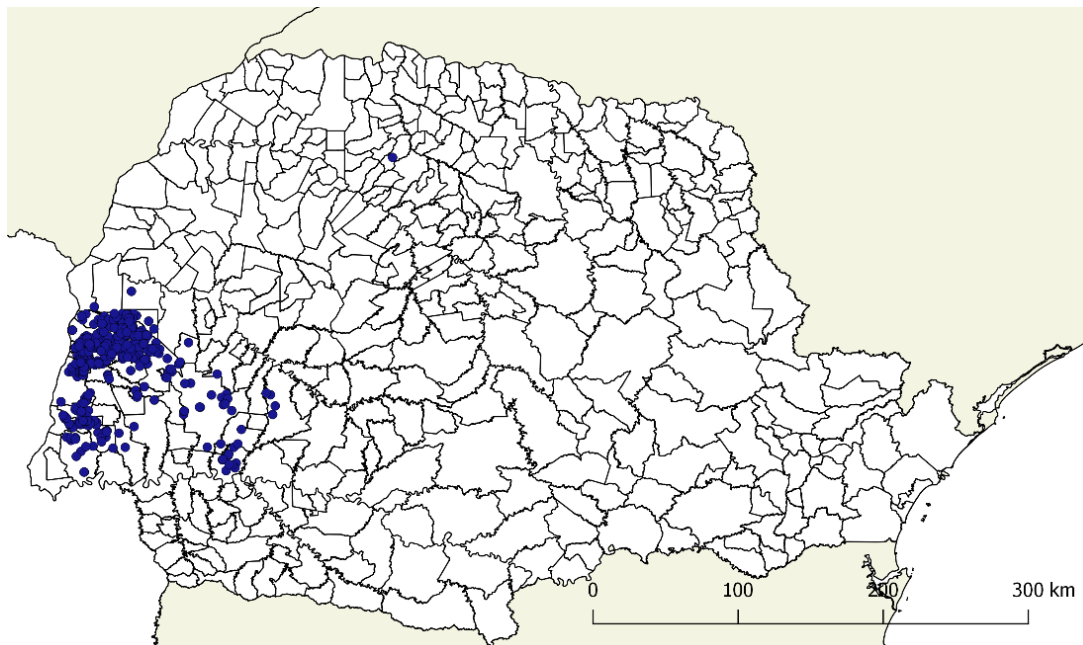
Atividades de Vigilância para febre aftosa no Paraná.

Com a ausência da vacinação contra febre aftosa, a vigilância passou a ser a atividade fundamental para manutenção a nova condição sanitária. O fortalecimento da vigilância visa diminuir o risco da introdução do vírus da febre aftosa ou, caso ocorra seu ingresso no estado, a detectá-lo o quanto antes para adoção de medidas sanitárias que evitem a disseminação.

Destaca-se que, qualquer caso suspeito de doença vesicular é de notificação compulsória e imediata. Em 2020 foram realizados 557 atendimentos pela Adapar para investigar suspeitas de doenças vesiculares (animais com lesões em patas ou boca), sendo que em 173 (31%) foi realizado diagnóstico laboratorial para as doenças vesiculares, visando descartar a ocorrência de febre aftosa. Além desses atendimentos de suspeitas, são feitas inspeções e vistorias, tais como: controle de trânsito em postos fixos de fiscalização sanitária, fiscalização em barreiras volantes (equipes móveis), eventos agropecuários, abatedouros, lixões, aterros sanitários e fiscalização direta nas propriedades rurais.

Ainda que prejudicada pelas restrições impostas pela pandemia da covid-19, em 2020 foi realizada vigilância em 6.537 propriedades com animais suscetíveis à febre aftosa.

Figura 1: Mapa do Paraná com a geolocalização das 557 investigações de SV realizadas em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

Um dos pontos fortes do Estado é a existência de um Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná – FUNDEPEC, que foi criado em 1995, para promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da pecuária. Seu objetivo é viabilizar a indenização aos produtores rurais paranaenses, referente aos animais sacrificados, com objetivo de erradicar ou controlar doenças no Paraná. Ao final de 2020, o saldo deste fundo era de **R\$ 80.562.950,44**.

CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA

A brucelose e a tuberculose são doenças crônicas e de importância em saúde pública no Brasil. Evidencia-se os prejuízos econômicos devido à perda de produtividade nos animais acometidos. O Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose – PECEBT atua no controle e posterior erradicação objetivando baixar a incidência e prevalência das duas doenças.

Para execução de diagnóstico destas zoonoses, o Estado conta com **962** médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose. Os casos confirmados pelo CDME, são eliminados e a propriedade entra em processo de saneamento, com a realização de exames no restante do rebanho conforme estabelecido na Portaria nº157/2020, que define normas para o saneamento de propriedade com bovino ou búfalo com diagnóstico positivo para brucelose ou

tuberculose. O grau de risco do Paraná para brucelose e para tuberculose é “B”, segundo o estabelecido na IN DAS nº 10/2017.

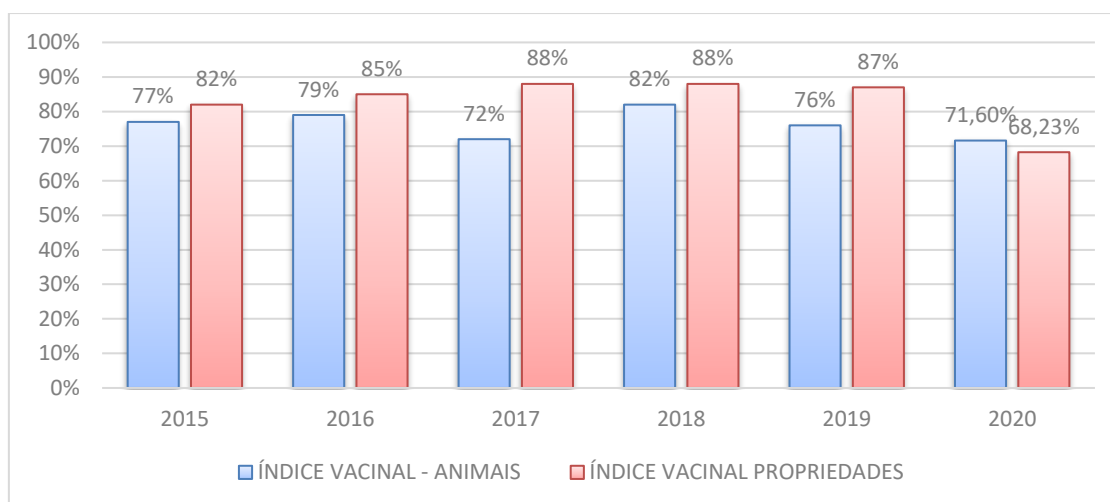
Esta e outras portarias foram publicadas em 2020 a fim de que haja efetivamente uma diminuição na prevalência da brucelose e da tuberculose no Paraná. O resultado dos inquéritos soroepidemiológicos realizados em 2018-2019 e publicados em 2020 (www.adapar.pr.gov.br) demonstrou evolução insatisfatória quanto a prevalência das duas doenças no estado, tornando claro que o processo de saneamento da propriedade é necessário.

Foram realizadas e registradas **966** investigações de brucelose (38%) e de tuberculose (62%) no Paraná em 2020.

BRUCELOSE

Uma das diretrizes PECEBT é a vacinação obrigatória das bezerras bovínas entre 3 e 8 meses de idade. No Brasil, as vacinas preconizadas para a prevenção da brucelose bovina são a B19 e a RB51. Foi observado uma diminuição no índice de vacinação do Estado em 2020, se comparado com os anos anteriores, provavelmente devido as limitações da pandemia. Este indicador está aquém da meta do PECEBT e deve ser trabalhado mais intensamente nos próximos períodos.

Gráfico 3: Índice de vacinação contra brucelose nos anos de 2015 a 2020 no Paraná

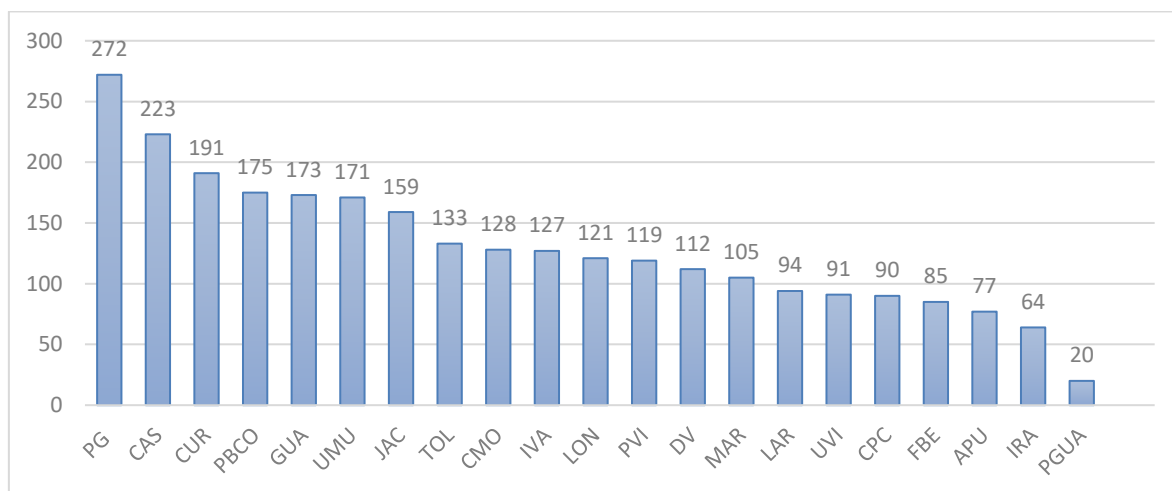


Fonte: GSA/Adapar

O Estado conta atualmente com **2.730** médicos veterinários cadastrados para vacinar fêmeas bovinas e bubalinas, além dos **1.280** vacinadores sob responsabilidades dos cadastrados.

- Portaria nº215/2020 Disciplina a obrigatoriedade da vacinação e da comprovação da vacinação de bovinos e búfalos com as vacinas contra a brucelose

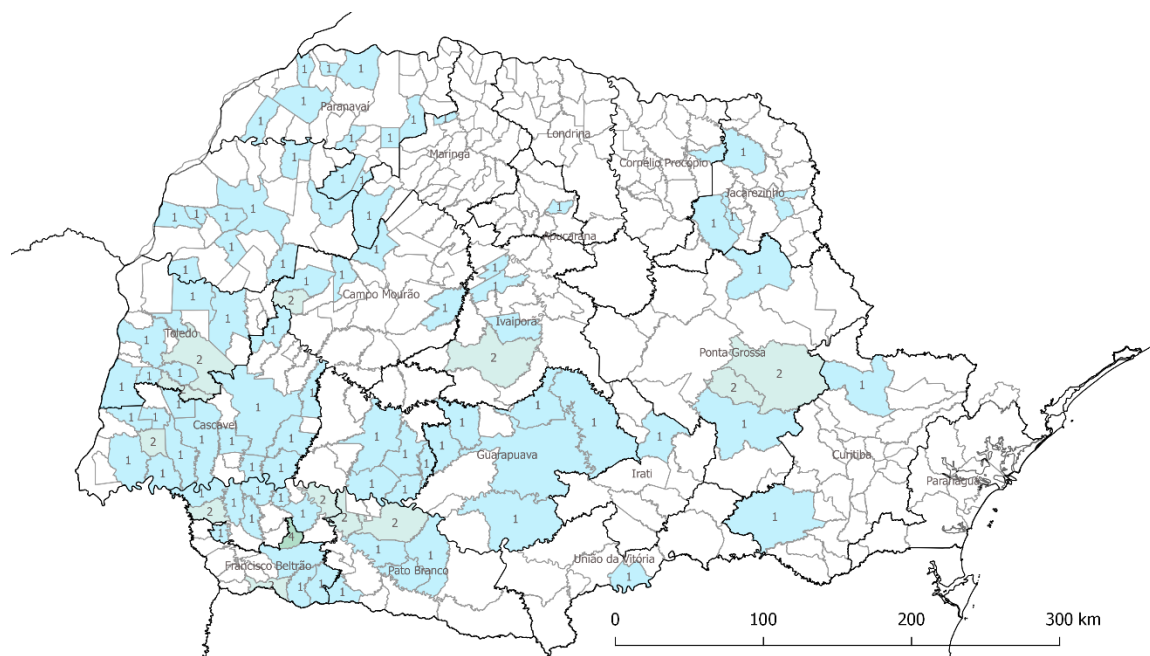
Gráfico 4: N° de médicos veterinários cadastrados para vacinação de brucelose por Unidade Regional da Adapar.



Fonte: GSA/Adapar

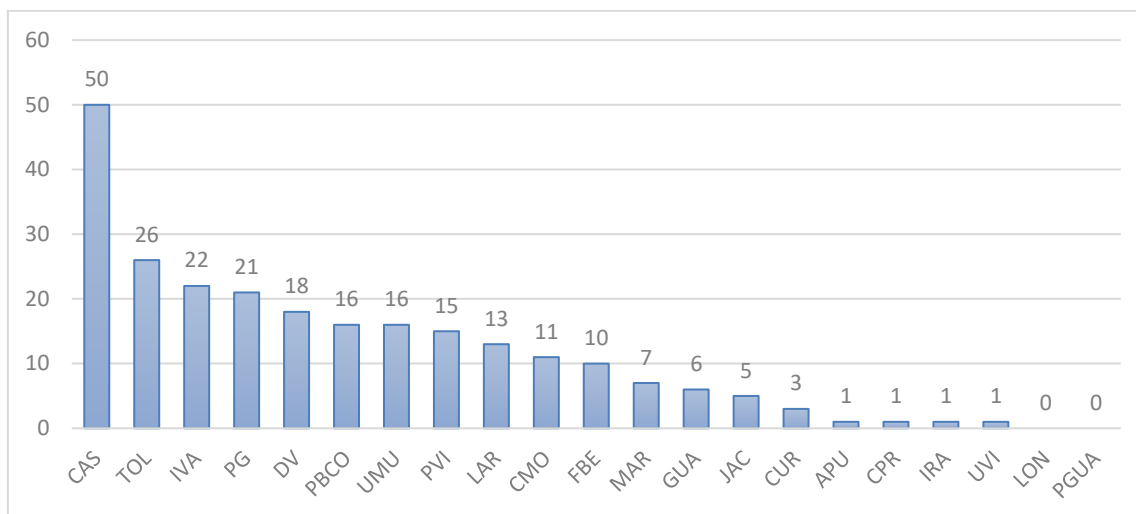
Foram realizados **615.634** exames para diagnóstico de brucelose no Paraná pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, onde foram identificados **244** focos e **413** casos no Paraná em 2020.

Figura 2: Mapa do Paraná com localização e N° de focos de brucelose bovina em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

Gráfico 5: N° de focos de brucelose por Unidade Regional da Adapar em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

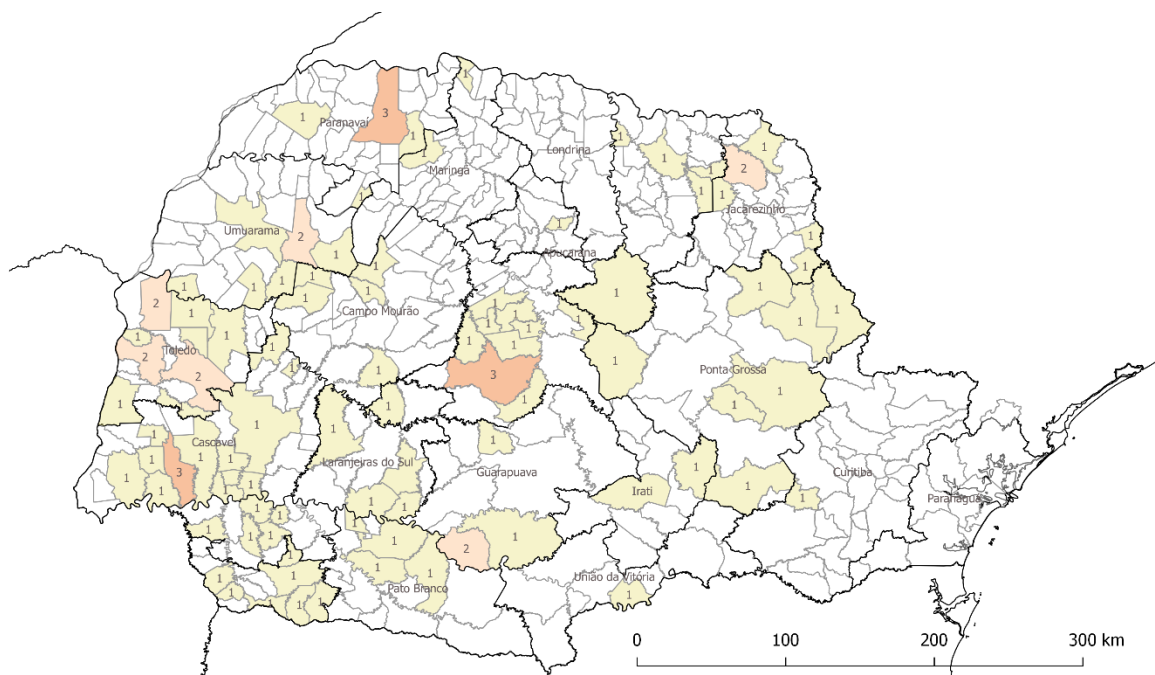
TUBERCULOSE

As diretrizes do programa baseiam-se no diagnóstico e saneamento obrigatório dos focos, sendo os casos confirmados marcados, isolados e retirados da produção leiteira e eliminados em até 30 dias do diagnóstico. Como não há vacina para tuberculose, os proprietários podem requerer indenização. Para fins de movimentação, exige-se resultados negativos nos bovídeos, conforme critérios estabelecidos na IN nº10 do Mapa.

Algumas regras acerca da indenização de animais diagnosticados positivos para tuberculose foram redefinidas por meio da Portaria nº154/2020, que estabelece as normas para tal indenização.

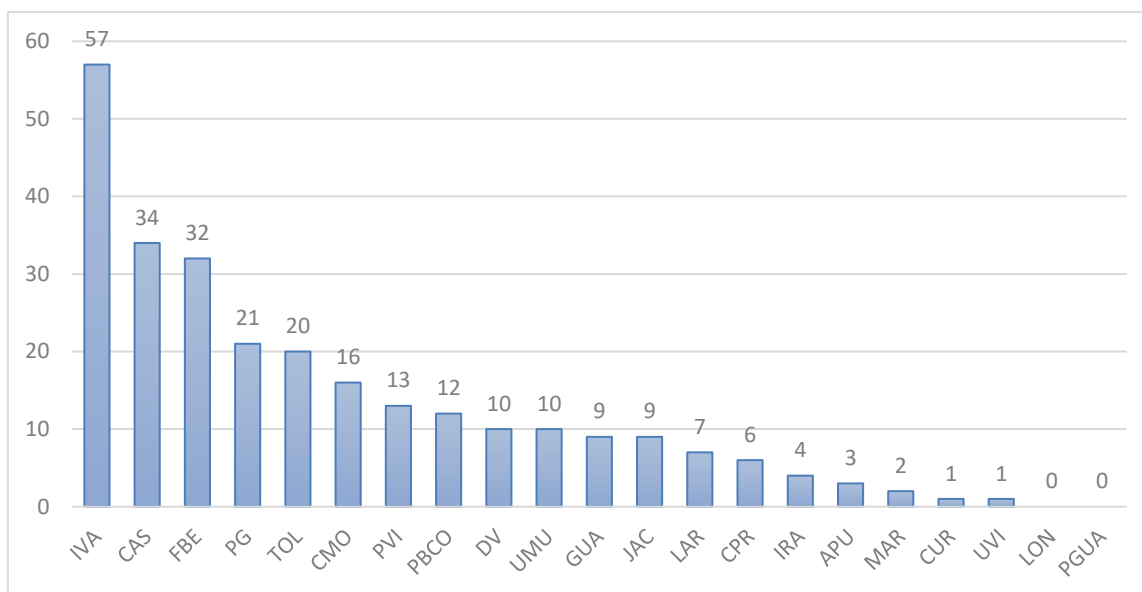
Foram realizados **733.822** testes diagnósticos em bovídeos pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, com a identificação de **267** focos e **862** casos de tuberculose em bovídeos no Paraná em 2020.

Figura 3: Mapa do Paraná com localização e N° de focos de tuberculose bovina em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

Gráfico 6: N° de focos de tuberculose bovina por Unidade Regional da Adapar em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

SANIDADE DOS EQUÍDEOS

O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos

CONTROLE DA RAIVA E EEB

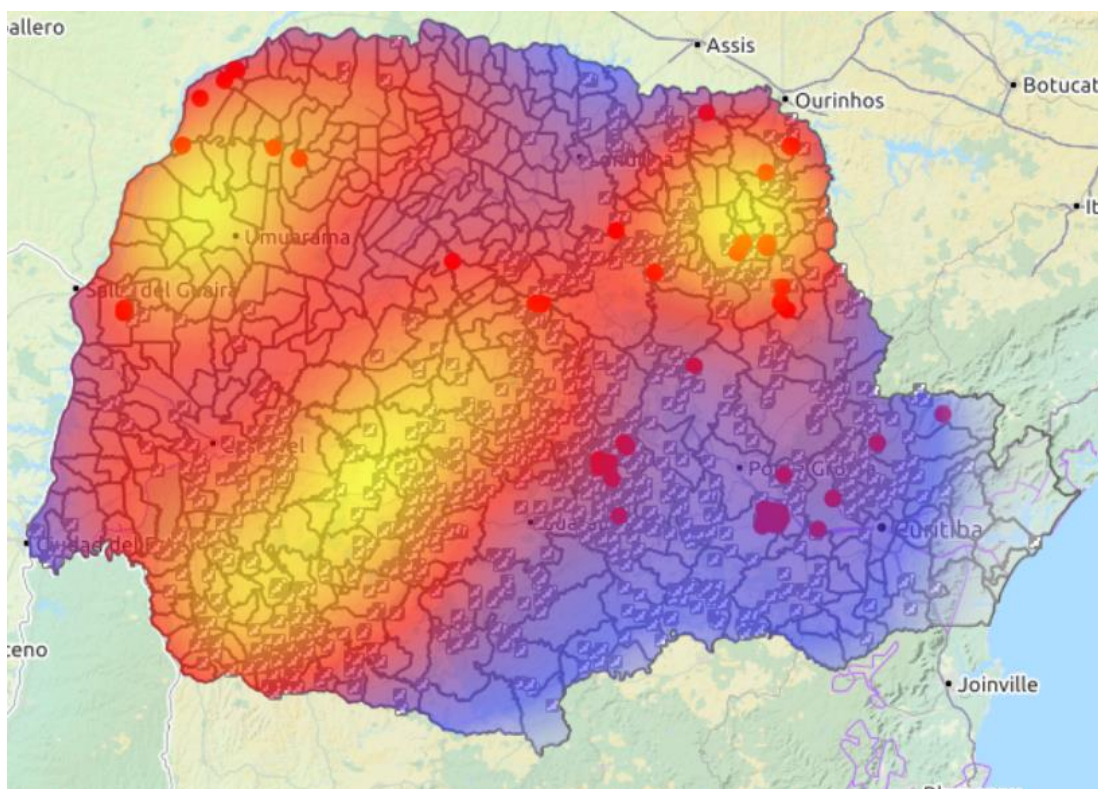
O Programa de vigilância e prevenção de síndromes nervosas transmissíveis em animais de produção tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos animais herbívoros domésticos e ao próprio homem, bem como da Encefalopatia Espongiforme Bovina no estado do Paraná.

Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

As ações de educação sanitária para sensibilização dos produtores rurais quanto à vacinação do rebanho são constantes por parte dos órgãos de defesa. A vacinação anual do rebanho, junto ao controle do morcego hematófago, são as principais diretrizes do Programa de Controle de Raiva dos Herbívoros. Foram realizadas e registradas **204** investigações de SN em 2020 no Paraná, com identificação de **69** focos e **81** casos em um total de 6.424 expostos.

O CDME realizou 451 testes diagnósticos relacionados a SN, sendo 208 Imunofluorescência direta, 202 Provas biológicas e 41 Imunohistoquímica. Portanto o índice de positividade de raiva em 2020 foi de 18%.

Figura 5: Mapa de calor com a concentração de bovinos no Paraná, abrigos cadastrados e a geolocalização dos focos de raiva no Paraná em 2020.



Obs: Tons amarelos representam maior concentração de bovinos, vermelhos representam média concentração e azuis menos concentração.

Fonte: SDSA/Adapar

Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros

O programa de vigilância e prevenção das síndromes nervosas tem em um de seus pilares o controle do morcego hematófago, transmissor do vírus da raiva. Para tanto, são cadastrados os abrigos naturais e artificiais no Sistema de Defesa Sanitária Animal, com geolocalização. Anualmente são realizadas revisões destes abrigos com inserção de novos cadastros e inativação de abrigos que não mais existem. Atualmente encontram-se ativos 871 abrigos e em 2020 foram monitorados 175 (20%).

Vigilância para EEB

O Programa de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina tem como objetivos principais, evitar a entrada do agente da EEB no país, mitigar o risco de difusão do agente em uma eventual entrada e manter vigilância para detecção de animais com EEB. O uso de proteína de origem animal na alimentação para ruminantes (cama de aviário, ração para cães e outras) é proibido, conforme a Instrução Normativa nº 41, de 08 de outubro de 2009, do Mapa. Quanto à fiscalização de alimentação de ruminantes, foram fiscalizadas **160** propriedades em 2020 no Paraná.

SANIDADE AVÍCOLA

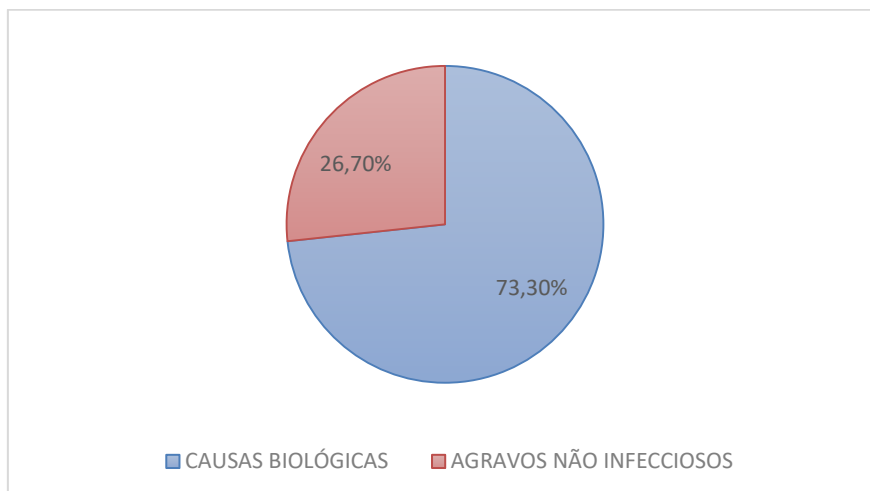
O Programa Estadual de Sanidade Avícola executa atividades para fins de vigilância e controle de enfermidades em aves de interesse econômico. Os principais objetivos do programa são: monitoramento e certificação dos estabelecimentos avícolas de reprodução (avozeiros, matrizeiros e incubatórios) para as doenças do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), Salmonela, Micoplasma e Newcastle; prevenção e controle de doenças infecto contagiosas, inclusive com definição de ações emergenciais e fiscalização para as espécies avícolas, quanto ao trânsito e participação em eventos agropecuários.

Em 2020 foi publicada a Portaria nº230/2020 que estabelece procedimentos para notificação e investigação de mortalidades em aves no Estado do Paraná, e torna o gatilho de mortalidade mais específico, tornando o sistema de vigilância mais eficiente, em especial na avicultura de produção.

Atendimento a ocorrências de mortalidade em aves

A vigilância passiva se dá por meio do gatilho de mortalidade. Foram realizadas e registradas **730** investigações em aves em 2020. Destas, 535 (73,3%) foram atribuídas a causas biológicas sem identificação de doenças alvo e, 195 (26,7%) a outras causas. As causas relacionadas a agravos não infecciosos, foram refugagem (43%), estresse térmico (21%) e erros de manejo (9%).

Gráfico 7: Proporção de causas derivadas de atendimentos a suspeitas de ocorrências de doenças de controle oficial na avicultura em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

SANIDADE DOS SUÍNOS

O programa de Sanidade dos Suínos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná para as enfermidades de interesse e controle oficial.

Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC

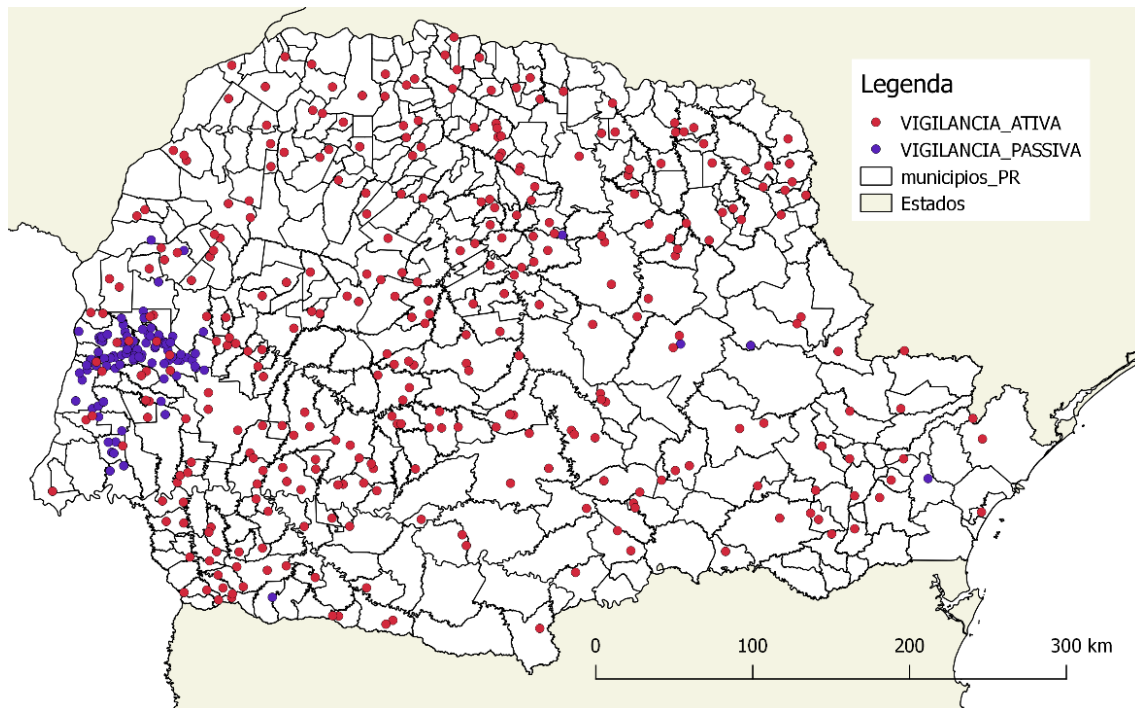
No ano de 2020 foram realizadas **187** fiscalizações com **13.487** amostras colhidas nas 91 Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas, cuja certificação é baseada na realização de exames semestrais para as seguintes doenças: peste suína clássica, doença de Aujeszky, tuberculose, brucelose, sarna e controladas para leptospirose.

Fiscalização e vigilância na suinocultura

Foram realizadas e registradas **121** investigações de SH, sendo que 90 (67%) foram notificações provenientes de médicos veterinários da iniciativa privada, demonstrando sensibilidade dos responsáveis técnicos à vigilância de doenças na suinocultura.

Houve, ainda, 110 fiscalizações em propriedades considerados áreas de maior risco e lixões. Como parte da vigilância em abatedouros, foram coletadas 1.654 amostras em estabelecimentos de abate sob inspeção federal, e, 1.752 de inspeção estadual, de animais reprodutores de descarte.

Figura 6: Mapa do Paraná com a geolocalização da atuação da Adapar na vigilância passiva e ativa na suinocultura em 2020.



Fonte: GSA/Adapar

SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS

O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e prevenção de doenças nas atividades pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos e equinodermos que tenham a finalidade de consumo humano.

Tabela 2: Atividades desenvolvidas no programa “Sanidade de animais aquática” em 2020

Atividades relacionadas a estabelecimentos de piscicultura, moluscos bivalves e outros animais aquáticos	
Fiscalização/Vigilância	25
Cadastros novos/atualizados	150

Fonte: Redefesa



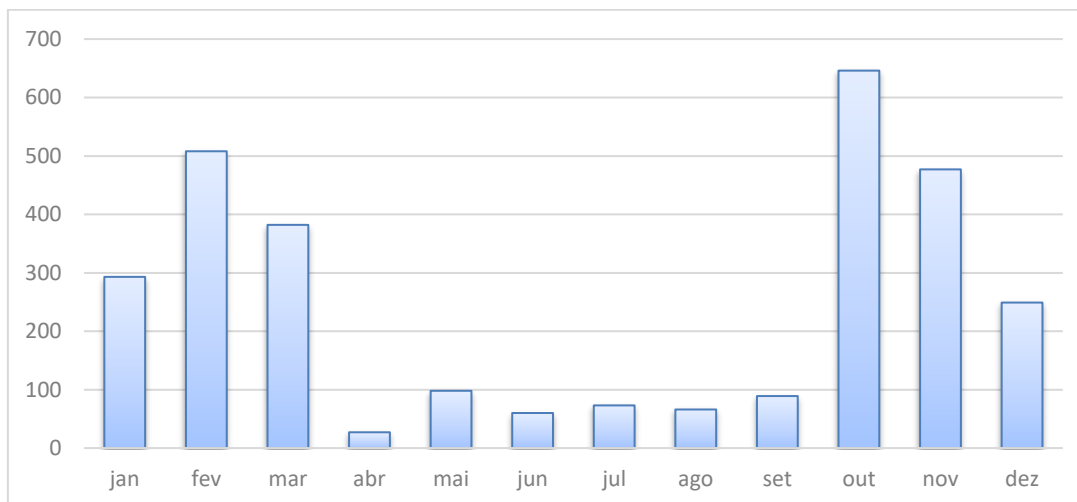
Os estados do Sul representam 31,1% da produção nacional de peixes de cultivo, sendo o Paraná o maior produtor nacional. Só de tilápia, o Paraná produziu 166 mil toneladas em 2020 (PeixeBR, anuário 2021). Estão cadastrados na Adapar 15.400 piscicultores principalmente de tilápia e 40 produtores de ostra, os quais são o maior objeto de atenção dos programas de saúde animal.

FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

As atividades do programa de “Fiscalização do Comércio de Produtos de Uso Veterinário de Interesse da Defesa Sanitária Animal” consistem na fiscalização de estabelecimentos que comercializam, distribuem ou armazenam produtos de uso veterinário de natureza farmacêutica ou biológica de interesse da Defesa Agropecuária do Paraná, são eles: vacinas para prevenção de doenças sujeitas ao controle por meio de programas oficiais; vacinas para prevenção de outras doenças infecciosas e contagiosas dos animais de produção; produtos antimicrobianos e antiparasitários de uso em animais de produção; produtos vampiricidas e produtos que contenham substâncias sujeitas ao controle especial quando destinadas aos animais de produção.

O número de fiscalizações nos estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária em 2020, foi de **2.968** no Paraná. Notadamente houve diminuição das fiscalizações no comparativo com os anos anteriores, devido a pandemia do novo coronavírus, que restringiu as atividades executadas a campo, priorizando os recursos humanos disponíveis para o atendimento de emergências sanitárias.

Gráfico 10: Fiscalização em revendedor de produtos veterinários de interesse da Defesa Agropecuária em 2020.



Fonte: Redefesa

OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

A sanidade dos rebanhos é responsabilidade de todos e para que haja eficiência da defesa sanitária animal este compromisso deve ser firmado por todos os elos das cadeias produtivas. Os médicos veterinários da iniciativa privada compartilham responsabilidade na proteção do patrimônio pecuário do estado, pois estão presentes no “dia a dia” das propriedades rurais, casas agropecuárias e afins e são importante fonte de informação para o pronto atendimento do serviço veterinário oficial.

As notificações de doenças de categoria 4 da IN 50 de 2013, que contém a lista de doenças de notificação obrigatória dos animais de frequência mensal, são captadas em um sistema *on line* para médicos veterinários da iniciativa privada com algum relacionamento com a defesa sanitária animal. As informações declaradas no referido sistema são analisadas e compiladas e publicadas mensalmente. O sistema contempla uma ficha específica para notificação de doenças nas aves e outra para as demais espécies.

Tabela 3: Doenças de notificação obrigatória de categoria 4 (IN 50), declaradas por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Mensal (FEM), em 2020 no Paraná.

Espécie	Doença	Expostos	Focos	Casos	Óbitos	Sacrif.	Destr.	Morbilidade	Mortalidade	Letalidade
BOVINA	Actinomicose	345	15	15	0	1	0	4.35 %	0.00 %	0.00 %
EQUINA	Adenite equina /Garrotilho	70	40	40	0	0	0	57.14 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Anaplasmoze bovina	8854	468	489	71	5	6	5.52 %	0.80 %	14.52 %
BOVINA/BUBALINA	Babesiose bovina	12555	700	749	110	12	12	5.97 %	0.88 %	14.69 %
ASININOS/BOVINA/CANINA	Botulismo	507	10	10	6	0	0	1.97 %	1.18 %	60.00 %
BOVINA	Campilobacteriose genital bov	225	88	88	0	0	0	39.11 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/CAPRINA/OVINA	Carbúnculo Sintomático	5121	106	127	98	1	4	2.48 %	1.91 %	77.17 %
OVINA	Ceratoconj. Rickettsica_Ovi/Cap	132	37	37	0	0	0	28.03 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Circovirose	281463	600	4229	462	4	17	1.50 %	0.16 %	10.92 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	15995	156	658	47	2	8	4.11 %	0.29 %	7.14 %
BOVINA/SUÍNA	Colibacilose	19593	388	1577	402	16	10	8.05 %	2.05 %	25.49 %
BOVINA	Diarréia viral bovina	673	91	98	10	0	4	14.56 %	1.49 %	10.20 %
SUÍNA	Disenteria vibrionica	6700	10	157	33	0	0	2.34 %	0.49 %	21.02 %
OVINA	Ectima contagioso	55	5	5	0	0	0	9.09 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/OVINA	Enterotoxemia	814	12	18	16	0	0	2.21 %	1.97 %	88.89 %
SUÍNA	Erisipela suína	1171	5	5	0	0	0	0.43 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Filariose	25	8	8	0	0	0	32.00 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/OVINA	Foot-Rot/Podr.Cascos	1579	67	84	4	0	2	5.32 %	0.25 %	4.76 %
SUÍNA	Influenza Comum dos Suínos	103281	5621	13971	512	5	6	13.53 %	0.50 %	3.66 %
BOVINA	Leptospirose	32	4	4	0	0	0	12.50 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Leucose enzoótica bovina	154	16	16	12	2	0	10.39 %	7.79 %	75.00 %
CAPRINA/OVINA	Linfadenite Caseosa	28	3	4	0	0	0	14.29 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/CANINA /OVINA	Miíase por C. hominivorax	973	64	66	2	0	0	6.78 %	0.21 %	3.03 %
BOVINA/SUÍNA	Outras clostridioses	10429	29	95	29	0	0	0.91 %	0.28 %	30.53 %
BOVINA/SUÍNA	Outras Pasteureloses	98671	1083	5248	435	0	39	5.32 %	0.44 %	8.29 %
BOVINA/EQUINA/SUÍNA	Outras Salmoneloses	36958	152	2054	151	6	13	5.56 %	0.41 %	7.35 %
SUÍNA	Parvovirose Suína	605	5	17	2	1	0	2.81 %	0.33 %	11.76 %
EQUINA	Piroplasmose equina	38	11	11	0	0	0	28.95 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Pneumonia Enzoótica	280176	1061	3003	158	5	3	1.07 %	0.06 %	5.26 %
SUÍNA	Rinite Atrófica	89086	179	298	47	0	0	0.33 %	0.05 %	15.77 %
BOVINA	IBR	434	57	57	3	0	0	13.13 %	0.69 %	5.26 %
OVINA	Sarna Ovina	35	2	2	0	0	0	5.71 %	0.00 %	0.00 %
BOV/CAN/CAP/EQU/OVI/SUI	Tétano	167	38	38	34	0	0	22.75 %	20.36 %	89.47 %
BOVINA	Toxoplasmose	30	1	1	0	1	0	3.33 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Tripanossomose (T. vivax)	518	27	38	4	0	0	7.34 %	0.77 %	10.53 %

Fonte: SDSA

Tabela 4: Doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declaradas por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Avícola Mensal (FEAM), em 2020 no Paraná.

Espécie	Doença	Expostos	Focos	Casos	Óbitos	Sacrificados	Destruidos	Morbilidade	Mortalidade	Letalidade
GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	803284	20	264645	1990	0	30	32.95 %	0.25 %	0.75 %
GALINHA	Bronquite infec. aviária	180884	182	40945	367	35	35	22.64 %	0.20 %	0.90 %
CHESTER/GALINHA	Coccidiose	7488481	266	456296	81453	5	5	6.09 %	1.09 %	17.85 %
GANSO/PERDIZ	Cólera aviária	6	4	6	2	2	2	100.00 %	33.33 %	33.33 %
GALINHA	Colibacilose	57625598	286479	11680428	943962	376616	385	20.27 %	1.64 %	8.08 %
GALINHA/MARRECO/PATO	Coriza aviária	140685	67514	67516	5653	61774	2	47.99 %	4.02 %	8.37 %
GALINHA	Doença de Gumboro	64000	1	1	0	0	0	0.00 %	0.00 %	0.00 %
GALINHA	Epitelioma Aviário (Bouba)	200	3	138	0	0	0	69.00 %	0.00 %	0.00 %
GALINHA	Mycoplasma synoviae	713288	43	308182	2677	38240	0	43.21 %	0.38 %	0.87 %
GALINHA	Outras clostridioses	3051705	32451	648765	4390	5	72	21.26 %	0.14 %	0.68 %
GALINHA	Outras Pasteureloses	280134	49	252434	160	165675	10	90.11 %	0.06 %	0.06 %
FAISÃO/GALINHA	Outras Salmoneloses	99309042	4468798	70025592	522147	35820474	20	70.51 %	0.53 %	0.75 %

Fonte: SDSA

AGRADECIMENTOS

A Gerência de Saúde Animal agradece a cada um dos servidores que, por mais este ano, prestaram serviço à sociedade paranaense com dedicação, atenção e comprometimento. A despeito de dificuldades e grandes desafios no ano de 2020, a defesa sanitária animal não parou.

Dedicamos ainda este trabalho aos servidores que se mobilizaram em auxílio aos caminhoneiros que não tinham onde se alimentar em meio a pandemia, em grande demonstração de humanidade.

Equipe GSA

“Enquanto houver amor sempre haverá uma esperança de transformação e mudança, tanto em nós quanto nas pessoas ao nosso redor. Para isso é importante entender que o amor é realmente a essência de tudo que existe e que ao invés do julgamento, é preciso cultivá-lo todos os dias em todos os aspectos de nossa existência.”

All you need is love - Beatles